

TEMA: Inflação o Comportamento do Índice e o Consumo das Famílias

Para compreender a diferença entre os índices de preços ao consumidor, divulgados neste ano, tanto o IPCA quanto o INPC, divulgados pelo IBGE, que tiveram as suas estruturas de pesos atualizadas, foram utilizados os dados da nova pesquisa de orçamento familiar (2017/2018), como base para redistribuir os pesos entre grupos de despesas para as famílias com rendimentos entre um e quarenta salários mínimos.

Essa mudança mostrou que boa parte dos gastos das famílias, tanto para o cálculo do IPCA ou do INPC, estavam concentrando seus gastos principalmente em três grupos de despesas: alimentação e bebidas, habitação e transportes. Com efeito, os grupos que condensam os itens de consumo de maior peso no orçamento das famílias. Lembrando que de maneira distinta para cada índice, já que o IPCA representa famílias com rendimentos até quarenta salários mínimos e o INPC para famílias com rendimentos de até cinco salários mínimos.

No caso do INPC que mede a inflação para famílias com menor poder aquisitivo, os gastos com os três grupos citados acima, tiveram pesos muito próximos, ou seja, muito do orçamento dessas famílias, algo em torno de 57% da renda mensal familiar, estão sendo gastos com alimentação, moradia e transporte.

Tabela 1. IPCA E INPC – GOIÂNIA – janeiro a outubro - 2020

ÍNDICES	MESES									
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
IPCA	0,10%	0,18%	-0,74%	-0,53%	-0,25%	0,10%	0,25%	0,66%	1,03%	0,85%
INPC	0,06%	0,05%	-0,67%	-0,25%	-0,12%	0,05%	0,36%	0,61%	1,27%	0,81%

FONTE: IBGE – novembro 2020

A inflação registrada nos primeiros meses, janeiro(0,06%) e fevereiro (0,05%), de 2020 na cidade de Goiânia, pelo INPC – IBGE, é destacada por uma pequena pressão em razão de fatores típicos de início de ano, a sazonalidade que promove a escassez de alguns produtos da alimentação e também pelos reajustes das matrículas escolares no grupo da educação, lembrando que o grupo da educação é fortemente afetado com a da pandemia. A inflação nestes dois meses ficou acumulada em 0,11%.

Já nos meses seguintes, a inflação em Goiânia é marcada por índices negativos, março (-0,67%), abril (-0,25%) e maio (-0,12%) , tendo recuo de preços em vários grupos de despesas em detrimento de uma queda muito acentuada na demanda por vários serviços e diversos produtos, provocada pela redução do poder de compra de milhares de famílias, em razão do movimento crescente do desemprego motivado também pela pandemia.

O semestre encerra com uma inflação acumulada muito baixa de (-0,88%) no INPC, e mais baixo ainda para o IPCA (-1,14%). Sabemos que o índice geral foi fortemente influenciado pela redução nos preços de vários serviços e produtos que pressionaram negativamente, porém alguns grupos como o de alimentos já davam prenúncios de que os preços iriam começar a subir e a inflação também.

Em diversos segmentos, não só em alimentos e bebidas, a pressão sobre os preços vem ocorrendo. Também nos grupos dos combustíveis e vestuário os preços começam a reagir de forma positiva. Motivados por um câmbio muito favorável, as exportações aumentaram consideravelmente o que fez reduzir a oferta no mercado interno de muitos dos produtos do grupo da alimentação. Junte-se a este cenário uma demanda interna aquecida, a entressafra de produtos essenciais na alimentação do brasileiro.

TEMA: Inflação o Comportamento do Índice e o Consumo das Famílias

Os preços de alguns alimentos dispararam, puxando junto a inflação, arroz, óleo de soja, carne bovina são alguns exemplos de produtos que em pouquíssimo tempo tiveram reajustes muito elevados para os padrões de consumo e renda do brasileiro com menor renda. Os reajustes alcançaram patamares de 71% de aumento no preço do arroz e 66% para o preço do óleo de soja, variações acumuladas para o período de janeiro a outubro deste ano.

A alimentação no domicílio já ultrapassou os 10% de aumento médio, também no período de janeiro a outubro/20. A reboque da alimentação no domicílio, os preços dos alimentos consumidos fora de casa, a exemplo de almoço a peso e o lanche, já começam a incorporar esses aumentos em seus cardápios devido a permanência de preços muito elevado em vários produtos

O grupo do vestuário, também, depois de um período de retração nas vendas do setor ocorridas no primeiro semestre, já começa a aquecer e a retomar as vendas no setor, com o aquecimento na demanda mas com menor oferta de matéria prima os preços acabam por aumentar e assim passam a ser mais um item a contribuir para uma inflação maior. Segundo o INPC/IBGE os reajustes ocorridos nos meses de setembro e outubro para o grupo do vestuário ficou em (2,70%).

No grupo dos transportes os combustíveis, gasolina comum, etanol e óleo diesel foram fortemente reajustados nos últimos meses recompondo assim os recuos e promoções que ocorreram no primeiro semestre devido a menor demanda.

Segundo o INPC/IBGE na cidade de Goiânia, no período de junho a outubro, a gasolina comum teve um reajuste de (22,37%) e o etanol (24,88%).

Nos demais grupos de despesas que compõem o INPC ocorreram reajustes isolados em alguns itens, mas que exerceram menor pressão sobre o índice geral. Vale destacar que mesmo que tenham ocorridos reajustes muito elevados nos últimos meses em alguns itens, vários grupos acumulam variação negativa no ano, janeiro a outubro/20. É o caso do grupo dos transportes que acumula variação de (-0,39%), vestuário (-1,37%), saúde e cuidados pessoais (-0,23%) e educação (-4,26%).

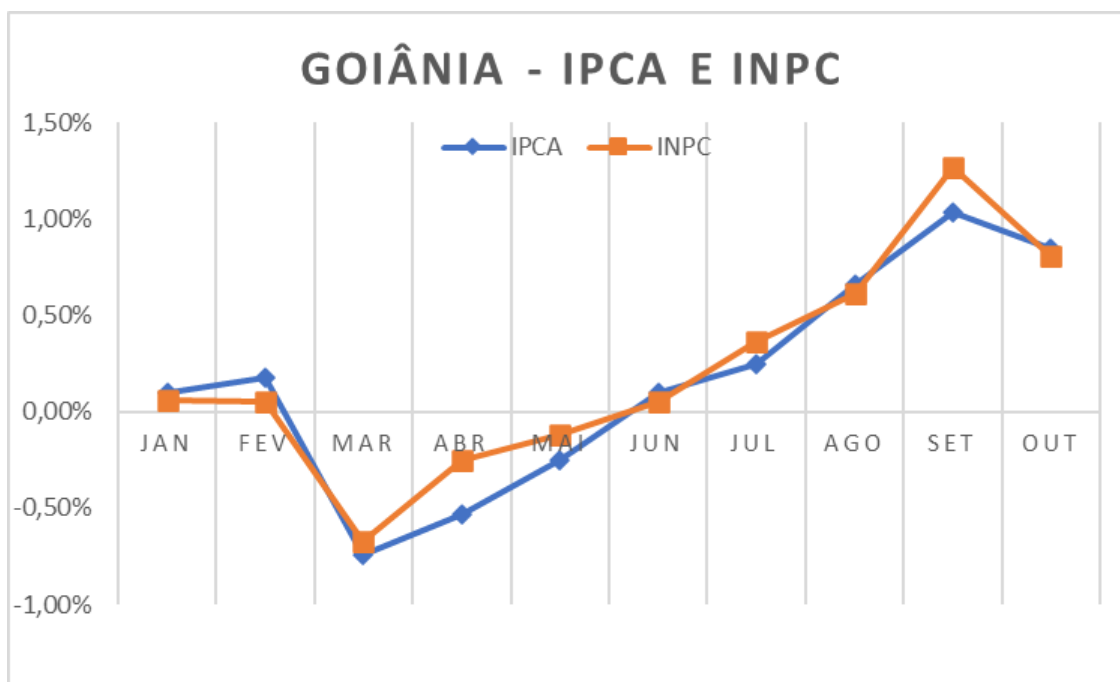
O ano de 2020 trouxe vários momentos com cenários distintos que promoveram reajustes nos preços de produtos e serviços em razão de uma situação completamente atípica em relação a anos anteriores, quedas muito acentuadas em determinados momentos e aumentos de preços em velocidade muito rápida em produtos, digamos essenciais, acabaram gerando a expectativa de um índice de inflação, de modo que, segundo especialistas do Banco Central, a inflação acumulada para este ano feche em 3,45%. Portanto, abaixo do teto da meta 5,5%. O IPCA que é o índice oficial pode variar de 2,5% a 5,5%, fechando assim sem comprometer demais a meta prevista.

Não podemos deixar de lembrar que segundo a FGV, os índices de preços do atacado estão registrando uma inflação muito maior que a divulgada para o consumidor, o chamado índice do aluguel, o IGP-M já registrou no acumulado deste ano de 21,97% e nos últimos doze meses este índice chega a 24,52%, dados referentes ao fechamento de novembro/2020.

Os avanços nos preços de commodities agrícolas importantes e matérias primas brutas confirmam o índice de preços no atacado-IPA, como a maior pressão sobre o índice geral de preços. Essa pressão deve com certeza impactar o mercado de varejo nos próximos meses, o que nos faz crer que o cenário de preços para produtos e serviços ao consumidor em 2021 terá muitos aumentos o que consequentemente poderá gerar uma inflação maior que a de 2020.

TEMA: Inflação o Comportamento do Índice e o Consumo das Famílias

Gráfico 1. Evolução do IPCA e INPC – Goiânia no período janeiro a outubro de 2020.



Fonte: IBGE- novembro/2020

Responsáveis técnicos:

Marcelo Eurico de Sousa (Economista e Cenário de Preços em Goiânia)

Anderson Mutter Teixeira (Gerente de Estudos Macroeconômicos)